

Letras - Linguística



FFLCH Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo



FLL0435
SETEMBRO, 2021
PROFA ANA PAULA SCHER

ESTRUTURALISMO

LINGÜÍSTICA – USP

Retomada

- **Estruturalismo em Linguística: Saussure.**
- **Modelos:**
 - IA (morfema, morfologia concatenativa, arranjo);
 - IP (palavra, morfologia (não)concatenativa, base e processo);
 - PP (palavras, paradigma, abstração de desinências)
- **Definição mattosiana estruturalista de palavra:**
 - **Vocábulo fonológico:**
 - Dependente das tonicidades 2 e 3:
❖ ca-va-lo bran-co co-mi pi-zza on-tem
1 - 2 - 0 3 - 0 1 - 2 2 - 0 3 - 0
 - Se os acentos 2 e 3 definem o vocábulo fonológico, monossílabos átonos – *o, a, de, me, nos*, etc – não poderão ser considerado palavras (sob a perspectiva estruturalista de Mattoso Camara Jr).
 - **Vocábulo formal:**
 - Bloomfield (1933): vocábulo formal: uma forma livre; uma forma presa unida a uma forma livre; conglomerado de formas presas;
 - Mattoso Camara Jr (1970): **forma dependente**: não aparece sozinha, mas ocorre em posições variáveis no vocábulo ou admite uma forma livre entre ela e aquela à qual se associa
- **Vocábulo formal se redefine como uma forma não presa (as formas livres e as formas dependentes):**
 - São vocábulos formais a maioria dos vocábulos gráficos – nomes, verbos, artigos, preposições, etc, mas não os pronomes clíticos.

CLASSES DE PALAVRAS NO ESTRUTURALISMO MATTOSIANO

Classes de palavras no Estruturalismo Mattosiano

- Vocábulo formais devem ser divididos em classes:
 - Critérios claros – a princípio:
 - Critério semântico: significado da palavra no mundo biossocial;
 - Critério formal: propriedades gramaticais da palavra;
 - Critério funcional: a palavra na frase.
 - Refinamento: forma e sentido não são independentes:
 - Fusão dos critérios 1 e 2: critério morfossemântico é o primeiro a determinar as classes de palavras:

Nomes	O nome das coisas e morfologia de gênero e de número
Verbos	O nome dos processos e morfologia de tempo, modo, aspecto, número e pessoa
Pronomes	A localização do ser no espaço e morfologia de gênero e número

- Critério funcional:
 - ❖ subdivide as classes de nomes e pronomes segundo sua função na frase: a) substantiva (centro da expressão/termo determinado); b) adjetiva ou adverbial (termos determinantes de um nome ou de um verbo).

Classes de palavras no Estruturalismo Mattosiano

NOME	PRONOME
Substantivo (termo determinado)	Substantivo (termo determinado)
Adjetivo (termo determinante de outro nome)	Adjetivo (termo determinante de um nome)
Advérbio (termo determinante de um verbo)	Advérbio (termo determinante de um verbo)

O brasileiro é festeiro.

O povo brasileiro é festeiro.

O menino fala compulsivamente.

Eu sou festeiro.

Meu tio é festeiro.

Festejamos aqui.

Classes de palavras no Estruturalismo Mattosiano

➤ Critério funcional:

- ❖ define uma classe de palavras que desempenham uma função relacional dentro da língua: **conectivos** (formas dependentes, em geral) – o critério morfossemântico não se aplica aqui.
- ❖ **conexão**: entre dois termos determinados; entre dois termos determinantes, pode tornar um termo determinante de outro:

a) Cadeiras *e* mesas.

b) Cadeira bonita *mas* frágil.

c) Cadeira *de* praia

Em (a) e (b): *e* e *mas* são vocábulos conectivos coordenativos: colocam termos lado a lado, sem alterar sua função;

Em (c): *de* é um vocábulo conectivo subordinativo (*praia* seria, a princípio, determinado, mas é determinante, neste grupo nominal): subordina um termo a outro.

Classes de palavras no Estruturalismo Mattosiano

❖ Subdivisão entre os conectivos subordinativos.

- Alguns conectam palavras: preposições;
- Outros conectam sentenças: conjunções (uma sentença passa a ser o termo determinante da outra).

a) Eu estava no quintal. O telefone tocou.

b) Eu estava no quintal *quando* o telefone tocou.

❖ Quadro dos vocábulos conectivos

Vocábulos conectivos		
Coordenativos	Subordinativos	
	De vocábulos (preposições)	De sentenças (conjunções)

Classes de palavras no Estruturalismo Mattosiano

- Sobre a proposta:
 - Melhor que a da tradição gramatical:
 - Critérios são bem definidos;
 - Resolve a questão histórica da classificação de vocábulos de formas variadas (*brasileiro* – gentílicos: nome, adjetivo) – isso não é mais sem motivo;
 - Questão:
 - A classificação é ampla o suficiente?
 - Dá conta de todos os vocábulos formais do português?
 - Em que classe estarão os artigos e numerais?
 - Em que classe estarão os pronomes relativos? (A menina *que* eu conheci ontem.)

FLEXÃO E DERIVAÇÃO

Flexão e Derivação

- Mattoso Camara Jr: a flexão tem propriedades que a derivação não tem (como na GT):
 - Um exemplo:

Laranja-s

Laranja-al

- Processos aparentemente iguais:
 - a uma forma livre *laranja* se junta uma forma presa -s ou -al;
 - Significados semelhantes (abundância): *laranjas* (várias laranjas); *laranjal* (várias laranjeiras);
- Por que distingui-las?

Flexão e Derivação

- Mattoso Camara Jr:

- a derivação:

- ❖ tem caráter fortuito e desconexo: não é sistemática e nem obrigatória para uma classe homogênea do léxico;
 - ❖ *-al* não se aplica sistematicamente a todos os nomes substantivos da língua (*limoal*, *laranjal*, ?*capinzal*, *arrozal*, **abacatal*, **peral*, **nectarinal*, ?*palmital* (na leitura relevante – várias palmeiras que dão palmito **dispostas** proximamente) – *palmital* é a palmeira); *capinzal* não dá a ideia de plantação, de disposição do capim de uma certa forma;
 - ❖ Assim, *-al*, não tem o mesmo significado em todos os contextos em que ocorre;
 - ❖ Opcional: o contexto sintático não exige a forma derivada: na mesma posição sintática de *laranjal*, pode-se usar uma expressão semelhante;

Flexão e Derivação

➤ a derivação:

- ❖ Não há regularidade: palavras muito semelhantes em forma e significado podem não admitir o mesmo processo derivacional;

Formas semelhantes: limão ~ limoal

mamão ~ *mamoal

Significados semelhantes: palmeira ~ palmeiral

palmito ~ ?palmital

- ❖ Não é possível estabelecer paradigmas: vários sufixos nominais formam nomes deverbais (-ção, -mento, -ança, -ura, etc), mas não se pode prever a forma que o sufixo assumirá nas nominalizações (nenhuma construção sintática ou discursiva exige um ou outro sufixo) – não há a mesma previsibilidade exibida pelos morfemas flexionais em um paradigma: *internamento, internação...*
- ❖ Morfemas derivacionais não participam de concordância.

Flexão e Derivação

- Mattoso Camara Jr:

- A flexão:

- ❖ O plural -s se aplica a todos os substantivos (há muito poucas exceções);
 - ❖ -s será sempre plural;
 - ❖ Mas poderá ter uma nuance de significado diferente com nomes não contáveis, por exemplo: *acúcares, farinhas*, etc – **exceção previsível e sistemática, decorrente da presença do nome não contável, de massa.**
 - ❖ A flexão é obrigatória: o contexto sintático define a forma (concordância, o caso em posições específicas)
 - ❖ A flexão é um processo extremamente regular: se aplica a todos os membros de uma classe, com o mesmo significado e com exceções previsíveis.

Flexão e Derivação

➤ A flexão:

- ❖ Morfemas flexionais se organizam em paradigmas em línguas com morfologia flexional: um conjunto de formas se aplica sistematicamente a uma classe ou subclasse de palavras veiculando noções específicas (número e gênero em nomes, poucas formas);
- ❖ Tempo/modo e número/pessoa em verbos

	Presente	Pretérito Perfeito	Pretérito Imperfeito	Pretérito mais que perfeito
Eu	cant-Ø-Ø-o	cant-Ø-Ø-ei	cant-a-va-Ø	cant-a-ra-Ø
Tu	cant-a-Ø-s	cant-a-Ø-ste	cant-a-va-s	cant-a-ra-s
Ele	cant-a-Ø-Ø	cant-Ø-Ø-ou	cant-a-va-Ø	cant-a-ra-Ø
Nós	cant-a-Ø-mos	cant-a-Ø-mos	cant-á-va-mos	cant-á-ra-mos
Vós	cant-a-Ø-is	cant-a-Ø-stes	cant-á-ve-is	cant-á-re-is
Eles	cant-a-Ø-m	cant-a-ra-m	cant-a-va-m	cant-a-ra-m

Flexão e Derivação

➤ A flexão:

❖ **concordância:** pode ser a propriedade distintiva da flexão: o número do sujeito determina o número da forma verbal.

• **Em resumo:**

	Flexão	Derivação
Regularidade	Sim (se aplica a todos os membros e as exceções são previsíveis)	Não
Obrigatoriedade	Sim (e os morfema flexionais se organizam em paradigmas)	Não
Concordância	Sim	Não

• **Mattoso Camara Jr se dedica fortemente ao estudo da flexão**

FLEXÃO NOMINAL

Flexão Nominal

- Pergunta central:
 - Quais são os processos flexionais no português, considerando-se a flexão nominal?
 - A marcação de **número** dos nomes é flexão?
 - É um processo regular? SIM: poucos nomes não exibem essa flexão
 - É um processo obrigatório? SIM: nomes exibem ou a forma singular ou a forma plural
 - É um processo que desencadeia concordância na sintaxe? SIM: a oposição singular/plural é morfossintática.

carro+Ø (singular) > carro+s (plural)

- Logo: SIM, a expressão de número nos nomes é um processo flexional.

Flexão Nominal

- Sobre gênero:
 - Não há implicação entre gênero e sexo;
 - Todos os nomes do português exibem um gênero, independentemente de serem sexuados: *a cadeira, o sofá*;
 - Nomes que fazem referência a seres sexuados podem não ter marcas de gênero: *testemunha, cônjuge*; substantivos epicenos, também: *cobra, jacaré*;
 - Gênero é uma distribuição em classes mórficas: o português tem duas – masculino e feminino (é como as conjugações verbais ou as declinações nominais)
 - A marcação de gênero no nomes é flexão?
 - É um processo regular? Resposta difícil:
 - ❖ a flexão de gênero não faz sentido para muitos casos (*o caneto; *a livro);
 - ❖ se aplica a poucos dados;
 - ❖ conjunto de exceções não previsível;
 - ❖ qualquer nome substantivo exhibe um dos dois gêneros.

Flexão Nominal

- É um processo obrigatório? SIM: nos casos em que o par fem/masc existe (*gato/gata*)
- É um processo que desencadeia concordância na sintaxe? SIM: a oposição fem/masc é morfossintática.

A primeiraa folha ficou amareladaa

- É uma concordância resistente, presente em dialetos que já perderam a concordância de número.

Flexão Nominal

- A marcação de grau é flexão?
 - É um processo regular? Parece que sim, embora Mattoso Camara não admitisse isso explicitamente:
 - ❖ a forma do superlativo sintético (valor de intensificação) é bastante produtiva;
 - É um processo obrigatório? NÃO: o sistema de comparação que envolve o adjetivo é sintático (no latim, foi um processo morfológico) – há resíduos: *melhor, pior, maior, menor*:

Homo felix

homem feliz

Homo felicius lupo

o homem é mais feliz que o lobo

Homo felicissimus animalium

o homem é o mais feliz dos animais

- É um processo que desencadeia concordância na sintaxe? NÃO: formas como aumentativo ou diminutivo não tem presença requerida sintaticamente por algum outro elemento da sentença.
- Grau não é flexão em português: diferentemente do que preconiza da GT.

Flexão Nominal

- Grau e gênero questionam a validade do conjunto de critérios (principalmente, o da regularidade):
 - Gênero:
 - a flexão não é regular – poucos nomes da língua são compatíveis com a flexão de gênero;
 - mas queremos dizer que é flexão, pois é obrigatória e desencadeia concordância;
 - Grau:
 - a flexão é regular – processos produtivos de formação de superlativos;
 - Não podemos dizer que é flexão, pois é não obrigatória e não desencadeia concordância;

Referências

- AZEREDO, J. C.. Classes de palavras: um percurso crítico com vista a uma meta didática. *Confluência*. Rio de Janeiro: Liceu Literário Português, Especial 30 anos, p. 296-323, junho 2021.
- AZEREDO, J. C.. A palavra e suas classes de palavras. *Idioma*, 21. Rio de Janeiro: Centro Filológico Clóvis Monteiro – UERJ, 2001.
- BASÍLIO, M.. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo. Contexto. 2011.
- BASÍLIO, M.. O conceito de vocábulo na obra de Mattoso Camara. *D.E.L.T.A.*, 20: Especial, 2004.
- CAMARA JR, J. M.. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.
- FIGUEIREDO SILVA, M. C.; MEDEIROS, A. B.. *Para Conhecer Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2016.
- HENRIQUE, P. F. de L.. Forma, função ou sentido? Uma reflexão sobre a classificação dos vocábulos nas gramáticas normativas. *Entrepalavras*, Fortaleza - ano 5, v.5, n.1, p. 91-102, jan/jun 2015 .

Obrigada!!!